

As curiosas palavras Jano

Mauro de Sales Villar, ABF e
Instituto Antônio Houaiss

A semântica tem curiosidades e fenômenos a que apetece aludir. Muita tinta fizeram e ainda fazem correr, por exemplo, conceitos polêmicos entre os especialistas como os da sinonímia e da incompatibilidade (vale dizer, da oposição, da complementaridade e da antonímia). Igualmente instigante é o capítulo das redes lógicas da heteronímia e da hiponímia nas línguas. Mas aqui vou tratar de outro fenômeno não menos singular, o das *palavras Jano*, tecnicamente denominadas *auto-antônimos*, *antagônimos* ou *contrônimos*.

Existem em número representativo e sua peculiaridade é encerrarem, em seus campos de significação, alguma bipolaridade acepcional nascida durante o seu processo de desenvolvimento histórico. Trata-se de palavras e sintagmas que englobam sentidos antagônicos em sua polissemia, na dependência do contexto em que ocorram, tanto dentro de uma mesma área geográfica ou isoglossa (determinado país, por exemplo), como em áreas diversas (digamos, Brasil e Portugal), ou em diferentes níveis de uso, ou no caso de alteração de regências verbais etc. À frente já veremos isso com exemplos.

A denominação *Jano*, como é fácil perceber, reporta-se ao deus do panteão romano representado com duas faces (por vezes até quatro), protetor da entrada das habitações (*januae*) e passagens em arco (*jani*), entidade invocada em primeiro lugar nos ritos litúrgicos de todo dia e igualmente étimo, como é consabido, do nome do mês que dá entrada ao ano.

Não existem auto-antônimos apenas no português, obviamente. Veja, por exemplo, dois casos simples de ocorrência no inglês desse pequeno prodígio lingüístico:

A preposição *with* tanto pode significar 'junto com' (por exemplo, na frase *Come with me*), quanto 'contra' (por exemplo, em *He had a fight with his brother*).

To wind up a meeting significa 'pôr um fim a um encontro', mas já *to wind up a watch* quer dizer 'dar-lhe corda', ou seja, 'dar início ao funcionamento de um relógio'.

Detenho-me aqui nessas exemplificações em língua estrangeira porque tal expediente nos levaria longe no preâmbulo deste texto, que pretendo seja breve. Vamos então ver, em nossa língua, como e onde ocorre o fenômeno da contronímia ou contronímia, seja em palavras, seja em sintagmas. Cito alguns exemplos expressivos, cujos contextos contraporei, para que fiquem visíveis os antagonismos semânticos acima referidos:

alugar pode significar ‘ceder em locação’ (*aluguei-lhe o meu apartamento*), assim como ‘tomar em locação’ (*aluguei uma casa e já me mudei*)

reserva pode ser uma ‘providência que se toma quando se sabe onde se quer ir’ (*a r. já foi feita no restaurante*), assim como uma ‘providência acauteladora que se toma quando não se está certo se se vai ou quando se vai’ (*fiz uma r. no vôo do dia 5 e outra para o do dia 7*)

emprestar é ‘ceder temporariamente’ (*emprestou o carro ao filho*) e ‘tomar por empréstimo’ (*emprestou o vestido da mãe para ir à festa*)

transparente pode significar ‘invisível’ (*um filme t. aplicado ao vidro*), assim como, em sentido metafórico, significar ‘facilmente visível, perceptível’ (*verdade t.*)

galante, na língua portuguesa em geral significa ‘elegante, amável, es-pirituoso’ e em Cabo Verde ‘vestido de forma descombinada; muito feio’

incorporar ‘absorver’ (*acabamos incorporando os seus maus hábitos*) e ‘ser absorvido’ (*velhas tradições incorporaram-se aos novos costumes*)

chocante significa, figuradamente, ‘que choca, abala, ofende, escandaliza’ (*comportamento c.*), mas também é empregado como palavra-ônibus na gíria moderna brasileira para referir boas qualidades (*uma sogra c.*)

protestar é ‘objetar’ (*p. contra um aumento*) e ‘afirmar’ (*p. respeito a todos*)

sem preço ‘sem valor marcado’ (*a mercadoria estava sem p. na gôndola*) e ‘de alto valor’ (*um afresco sem p. de Giotto*)

dar uma olhada ‘inspecionar’ (*o diretor veio dar uma o. no que estavam fazendo*) e ‘olhar superficialmente’ (*entrou, deu uma o. nos avisos e saiu*)

modelo ‘arquétipo, protótipo’ (*um m. de pai*) e ‘reprodução, cópia’ (*um m. da musculatura do braço*)

dar sopa significa, em linguagem informal, no Brasil, ‘ensejar a aproximação do sexo oposto’ e em Portugal, ‘não aceitar uma corte’

consultar ‘pedir parecer’ (*c. um advogado*) e ‘dar parecer’ (*o procurador ainda não consultou sobre o assunto*)

certo ‘definido’ (*quantia c.*) e ‘indefinido ou indefinível’ (*um c. sorriso à Mona Lisa*)

por é preposição usada em multiplicações (*cela de dois p. três metros*) e em divisões (*dividir seis p. dois*)

assumir ‘ter realmente’ (*a manifestação não assumiu as proporções esperadas*) e apenas ‘admitir’ (*a. que algo está certo*)

aparente ‘visível’ (*casa de tijolos a.*) e ‘não visível, apenas provável’ (*a a. sinceridade da confissão*)

ansioso ‘tomado pelo mal-estar da ânsia, inquietação’ (*a. pelo desenrolar da discussão*) e ‘muito desejoso de’ (*a. pela vitória do Botafogo*)

contra ‘em direção a’ (*ir c. o muro*) e ‘em direção oposta’ (*nadar c. a*)

corrente), crepúsculo ‘claridade do céu entre o ocaso do sol e a noite’ (c. *vesper-tino*) e ‘claridade do céu entre a noite e o nascer do sol’ (c. *matutino*)

pejoso ‘que sente pejo; acanhado, envergonhado’ (um *caipira p.*) e ‘que causa pejo; vergonhoso’ (o *comportamento p. de certa atriz*)

freguês ‘comprador ou usuário freqüente de um estabelecimento ou serviço’ e ‘vendedor a quem se compra com freqüência’

chegar ‘alcançar uma trajetória’ (*chegamos a casa*) e ‘partir’ (*bem, agora já vou chegando*)

cariar ‘provocar cárie’ (*açúcar caria os dentes*) e ‘sofrer cárie’ (*cedo cariou os molares*)

cegar ‘fazer perder a visão’ (c. *um inimigo*) e ‘tornar-se cego’ (*cegou aos 12 anos*)

abstrair-se ‘concentrar-se’ (*a.-se na leitura dum livro*) e ‘alhear-se’ (*abstraía-se de tudo que não fosse o essencial*)

compadecer ‘sentir compaixão’ (*não raro, compadecia as penas do amigo*) e ‘inspirar compaixão’ (*a morte do tirano não compadeciu o povo*)

comichar ‘causar comichão’ (*o sol da tarde comichava-lhe a pele*) e ‘sentir comichão’ (*seu corpo comichava quando ela usava linho*)

comiserar ‘sentir piedade’ (*que os ricos se comiserem dos miseráveis*) e ‘inspirar piedade’ (*tal cena comiserava as almas mais sensíveis*)

distensão ‘tensão, estiramento’ (*a d. das cordas de um violino*) e ‘falta de tensão, afrouxamento’ (*uma d. entre as partes discordantes*)

compungir ‘causar arrependimento’ (*o drama da amiga a compungia*) e ‘sentir arrependimento’ (*acabou por se c. com a traição ao amigo*)

confessar ‘contar pecados (a um padre)’ e ‘ouvir a confissão’ (*o capelão já confessou os oficiais*)

curtir pode ser, metaforicamente, ‘desfrutar’ (c. *uma boa música*) e ‘padecer’ <c. *um desgosto*>

Há ainda casos limítrofes que compartilham de certa forma tal natureza, mas não completamente. Por exemplo:

bissemanal ‘que ocorre duas vezes por semana’ e ‘que ocorre de duas em duas semanas’

bimestral ‘que dura dois meses’ (*febre de duração b.*) e ‘que ocorre de dois em dois meses’ (*revista b.*)

Fico-me, porém, por aqui nessas antinomias semânticas, na esperança de que o fato tenha sido devidamente exemplificado. Para Lacan, a linguagem verbal é a topologia exata para a transcrição e compreensão do oceano do psiquismo humano. Então, tudo vale *mesmo* a pena para tentar percebê-la em profundidade, pois, tal como Demócrito, quem de nós não preferiria compreender uma causa a ser rei da Pérsia?